

Contas regionais

PIB dos municípios do RS em 2005*

Lívio Luiz Soares de Oliveira**

Economista da FEE, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) da UFRGS

1 Introdução

Este trabalho tem como meta descrever o que de mais importante e significativo ocorreu com o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios do Rio Grande do Sul no ano de 2005. Antes, serão analisados, resumidamente, os resultados da atividade econômica do RS em 2005, em seus três setores: agropecuária, indústria e serviços. Também se pretende enfatizar as mudanças decorrentes da adoção da nova série do PIB municipal, além de comparar os resultados do ano de 2004 nas séries nova e antiga, já que esse ano é o último da série anterior que antecedeu a mudança de base ocorrida em 2005. A série do PIB dos municípios do Rio Grande do Sul, abrangendo os anos de 2002 a 2005, incorpora as recentes atualizações metodológicas das Contas Nacionais, Regionais e Municipais, com nova base estatística em 2002. Essa nova série é resultante de um trabalho integrado com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que coordena as estimativas regionais e municipais das diferentes unidades da Federação, através de convênio firmado entre as instituições estaduais de estatística e aquele órgão.

O fato de o IBGE, a partir do início da década de 90, devido à conjuntura enfrentada pelo País, ter passado por uma série de restrições orçamentárias, somado aos elevados custos dos recenseamentos quinquenais¹ e à crescente demanda por estatísticas econômicas comparáveis entre si, consistentes e atualizadas, impôs

uma readequação do modelo estatístico adotado até então, baseado nos censos, cuja realização tem custo elevado. Isso levou o IBGE a introduzir o Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas, cuja principal mudança foi a adoção das pesquisas anuais no Sistema de Contas Nacionais e Regionais, incorporando 17 atividades econômicas, alinhadas com os dados nacionais em valores constantes e correntes. Essas pesquisas econômicas, sendo anuais, permitem atualizar, de modo automático, o perfil econômico regional. Com isso, tornam-se desnecessárias as revisões do ano de referência, a fim de corrigir possíveis desvios da realidade em decorrência de alterações da matriz produtiva, que é consequência das mudanças tecnológicas e dos processos.

A revisão metodológica empreendida, conhecida como “mudança da base”, dos dados da série iniciada em 2002 traz informações importantes sobre o que ocorreu com a economia dos municípios do RS em 2005, no que concerne a alterações em sua estrutura produtiva. A mudança de base envolve a atualização dos pesos das atividades econômicas computadas no cálculo do PIB e de seus componentes a preços constantes de um determinado ano. Além disso, incorpora também uma nova classificação de bens e de serviços e de novas fontes de dados, na qual os resultados das pesquisas têm como objetivo servir de referências para os anos seguintes, como, por exemplo, a Pesquisa Sobre Orçamentos Familiares (POF).

A utilização de fontes de dados mais atualizadas, incluindo a adoção de pesquisas anuais setoriais realizadas pelo IBGE, permitiu que se obtivesse um diagnóstico mais acurado e próximo das realidades econômicas municipais do RS. Isso se traduziu, dentre outros fatores, pela percepção das diferenças de ganhos ou perdas relativas em termos setoriais, sendo casos generalizados de mudança na composição da estrutura econômica dos municípios gaúchos o aumento de participação relativa dos serviços e a perda de participa-

* Artigo recebido em 10 abr. 2008.

** E-mail: livio@fee.tche.br

¹ Os últimos censos econômicos foram realizados em 1991, com exceção do agropecuário, realizado em 1995/96. Na ausência de dados de novos censos, o IBGE recorreu às pesquisas setoriais anuais como subsídio ao cálculo das Contas Nacionais. Essas pesquisas foram incorporadas agora ao novo Sistema de Contas Nacionais.

ção da agropecuária e da indústria. Isso esteve em consonância com o que aconteceu com o País como um todo, onde o fenômeno do aumento de participação relativa dos serviços *vis-à-vis* aos setores da agropecuária e da indústria foi verificado. Também foram constatadas mudanças nos valores dos indicadores econômicos anteriormente divulgados, assim como em suas taxas de variação.

A proposta metodológica atualizada continua tendo como objetivo a elaboração, bem como a divulgação, das Contas Municipais de cada estado de modo convergente com os conceitos adotados pelas Contas Nacionais e Regionais, para efeito de comparação dos resultados em nível intermunicipal, seja por critérios interestaduais, seja por intra-estaduais. Como parte desse processo, a apresentação das Contas Municipais de 2005 do RS vem agregar-se à série padronizada que se iniciou em 2002.

A Fundação de Economia e Estatística (FEE), por meio deste trabalho, dá seqüência à divulgação dos resultados do Valor Adicionado Bruto (VAB), por setores de atividade, e do Produto Interno Bruto a preços de mercado dos municípios do Rio Grande do Sul para o ano de 2005. A divulgação deste trabalho ocorre em sincronia, como efetivamente tem acontecido, com a apresentação dos resultados, também para o ano de 2005, de todos os municípios brasileiros, estudo realizado sob a coordenação do IBGE. A desagregação dos resultados em nível municipal é feita para os três setores tradicionais da atividade econômica: agropecuária, indústria e serviços. O cálculo do VAB é efetuado para cada setor de atividade. Em contrapartida, o PIB é calculado de modo agregado para o total do município, sendo tal metodologia a mesma adotada para o cálculo das Contas Regionais.

Em 2005, o Brasil apresentou crescimento real² de 3,2% em sua economia.³ Em contrapartida, a economia gaúcha teve uma queda de 2,8% no seu índice de volume, potencializada pelo segundo ano de crise na agropecuária. Esse setor registrou queda real de 17,4% em relação a 2004. A indústria do RS apresentou uma variação negativa de 4,1%, e o setor serviços teve um diminuto crescimento de 0,2%, ambos em termos reais.

² Sempre que se fizer menção, neste trabalho, ao crescimento ou à variação do PIB e ao PIB (total ou setorial), estar-se-á fazendo referência a taxas nominais, a não ser que se especifique algo em contrário.

³ Dados do IBGE, segundo a nova metodologia do cálculo do PIB nacional.

Após esta **Introdução**, traça-se um breve panorama dos resultados, de modo agregado, da economia do RS em 2005, por setores de atividade, na seção 2. Na seção 3, é feita, inicialmente, uma exposição comparativa dos resultados da economia gaúcha com os principais resultados das séries nova e antiga para o ano de 2004, já que, para o ano de 2005, não existem resultados para a série antiga. Em seguida, são comentados os resultados dos municípios gaúchos em 2005, no que se refere aos destaques municipais por PIB total, PIB *per capita*, VABs setoriais, populações e taxas de crescimento. Ainda na seção 3, são destacados os municípios que apresentaram mudança na sua principal atividade econômica. Por último, na seção 4, são feitas as **Considerações finais**.

2 Avaliação da economia do RS em 2005

2.1 Agropecuária

O setor agropecuário do RS, em 2005, apresentou uma forte queda frente ao ano de 2004, quando já havia enfrentado um declínio significativo. O ano de 2005 foi de estiagem, que prejudicou intensamente o desempenho das várias culturas com maior participação relativa na lavoura gaúcha, notadamente as lavouras de sequeiro. Em 2005, o VAB da agropecuária decresceu 17,4% em termos reais. As atividades de agricultura, silvicultura e exploração florestal contribuíram decisivamente para esse mau desempenho, com uma queda expressiva: -25,3% em seu VAB. O declínio da agropecuária só não foi maior, porque as atividades de pecuária e pesca tiveram um modesto crescimento de 3,3% em seu VAB.

Em 2005, comparativamente a 2004, os Valores Brutos de Produção (VBPs) das culturas de soja, milho e trigo, todas lavouras de sequeiro, tiveram crescimentos negativos de 69,5%, 56,7% e 37,9%. As quedas em 2004, relativamente a 2003, foram de 30,0%, 31,3% e 27,5% respectivamente. Essas foram as principais culturas temporárias mais impactadas com os problemas climáticos em 2005. Suas participações na lavoura, no ano de 2004, ano-base de comparação, foram de 26,07%, 7,51% e 2,36% respectivamente. Até a lavoura de arroz, que é uma cultura irrigada, não escapou dos efeitos da estiagem, com uma queda de 35,6% de seu VBP em 2005, contra um aumento de 24,5% de seu VBP em 2004, relativamente a 2003. Cabe salientar-se que o arroz tem

a maior participação relativa na estrutura da lavoura gaúcha: 27,76% (ano-base 2004).

Como uma das consequências da crise agrícola estadual, a participação relativa das lavouras temporárias e permanentes na estrutura agropecuária gaúcha foi de 53,46%, o que representa uma queda de 17,8% em relação a 2004, quando essa participação foi de 65,04%.

Em nível municipal, as alterações climáticas acarretaram mudanças nas participações dos setores de atividade, principalmente naqueles municípios onde a seca foi mais intensa e onde sua economia é mais dependente das culturas anteriormente citadas. Por essa razão, são encontrados comportamentos diferenciados para um mesmo produto em um mesmo período.

As Tabelas 1 e 2 resumem os resultados, para os anos de 2004 e 2005, da área plantada e do rendimento para as principais lavouras gaúchas temporárias e permanentes respectivamente.

A atividade de produção animal, que tem 29,58% de participação no setor agropecuário, apresentou um

crescimento de 5,1% em seu VBP, o que atenuou um pouco o quadro de crise no setor agropecuário. Destacam-se, na estrutura produtiva da pecuária, os seguintes rebanhos para corte: bovinos, suínos e aves, os quais, juntamente com a produção de leite, perfazem 90% de participação. O restante da produção animal é constituído por ovinos, lã, ovos e mel. As atividades que apresentaram crescimento positivo em termos de VBP foram: produção de leite (13,4%), suínos (9,8%) e bovinos (6,4%). Esta última registrou um avanço relativo de participação na estrutura da agropecuária, que passou a ser de 21,92% em 2005, contra 15,76% em 2004, o que representou um aumento de 39,1%. A bovinocultura vinha perdendo posição relativa para o segmento avícola nos últimos anos. A avicultura, que apresentou expressivo crescimento médio (6,0%) no período 1994-03, teve crescimento nulo em 2005. O Gráfico 1 mostra a estrutura da agropecuária do RS em 2005 e em 2004, ano-base da comparação.

Tabela 1

Comparativo da área plantada de lavouras temporárias selecionadas e rendimentos médios da produção agrícola no RS — 2004-05

LAVOURAS	ÁREA DA LAVOURA PLANTADA			RENDIMENTO MÉDIO		
	2004 (ha)	2005 (ha)	Variação %	2004 (kg/ha)	2005 (kg/ha)	Variação %
Arroz	1 056 098	1 005 871	4,8	6 070	6 068	0,0
Fumo	229 007	242 180	5,8	2 110	1 780	-15,6
Milho	1 303 297	1 206 119	-7,5	2 815	1 538	-45,4
Soja	3 984 337	4 179 272	4,9	1 396	655	-53,1
Trigo	1 124 845	844 821	-24,9	1 833	1 646	-10,2

FONTE: FEE. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/>>. Acesso em: mar. 2008.

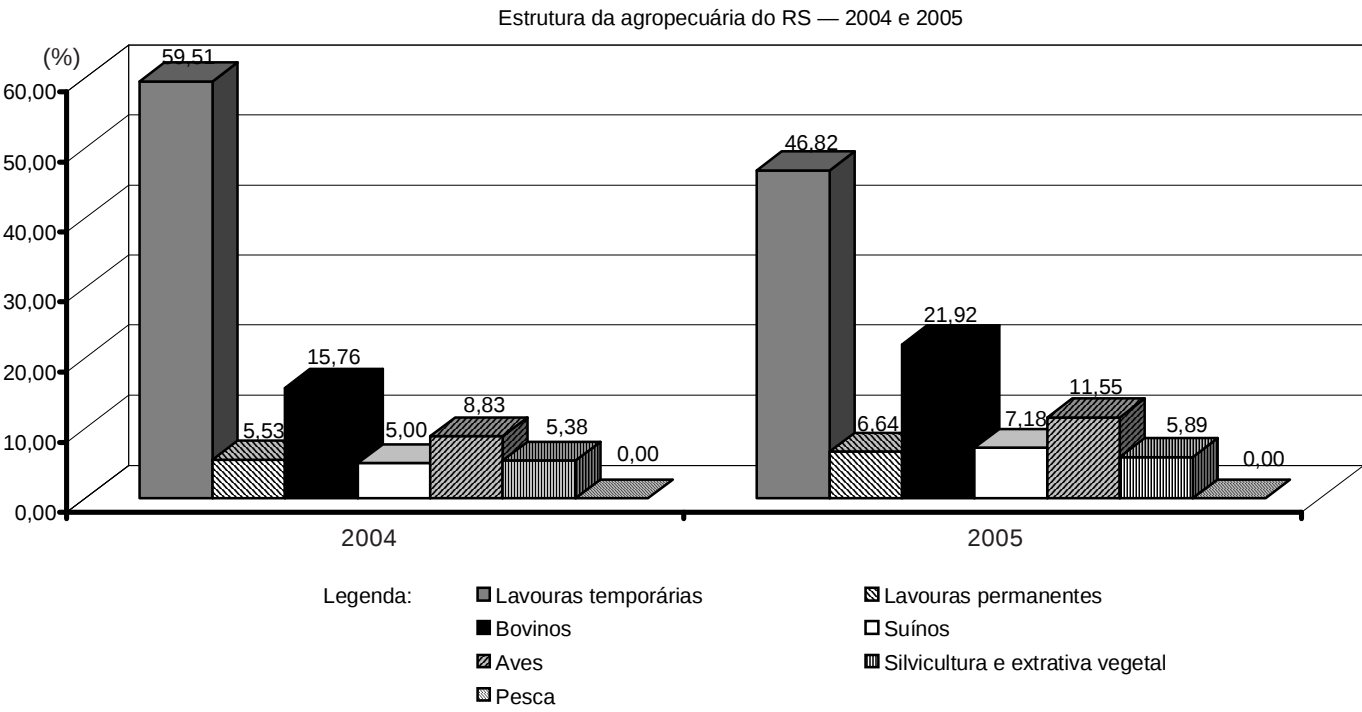
Tabela 2

Comparativo da área destinada à colheita de lavouras permanentes selecionadas e rendimentos médios da produção agrícola no RS — 2004-05

LAVOURA	ÁREA DA LAVOURA DESTINADA À COLHEITA			RENDIMENTO MÉDIO		
	2004 (ha)	2005 (ha)	Variação %	2004 (kg/ha)	2005 (kg/ha)	Variação %
Laranja	27 228	27 261	0,1	13 104	11 454	-12,6
Maçã	13 447	14 996	11,5	26 262	20 044	-23,7
Pêssego	15 628	15 699	0,5	7 890	7 599	-3,7
Tangerina	13 195	13 030	-1,3	13 304	13 115	-1,4
Uva	40 351	42 450	5,2	17 263	14 414	-16,5

FONTE: FEE. Disponível em <<http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/>>. Acesso em: mar. 2008.

Gráfico 1



FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

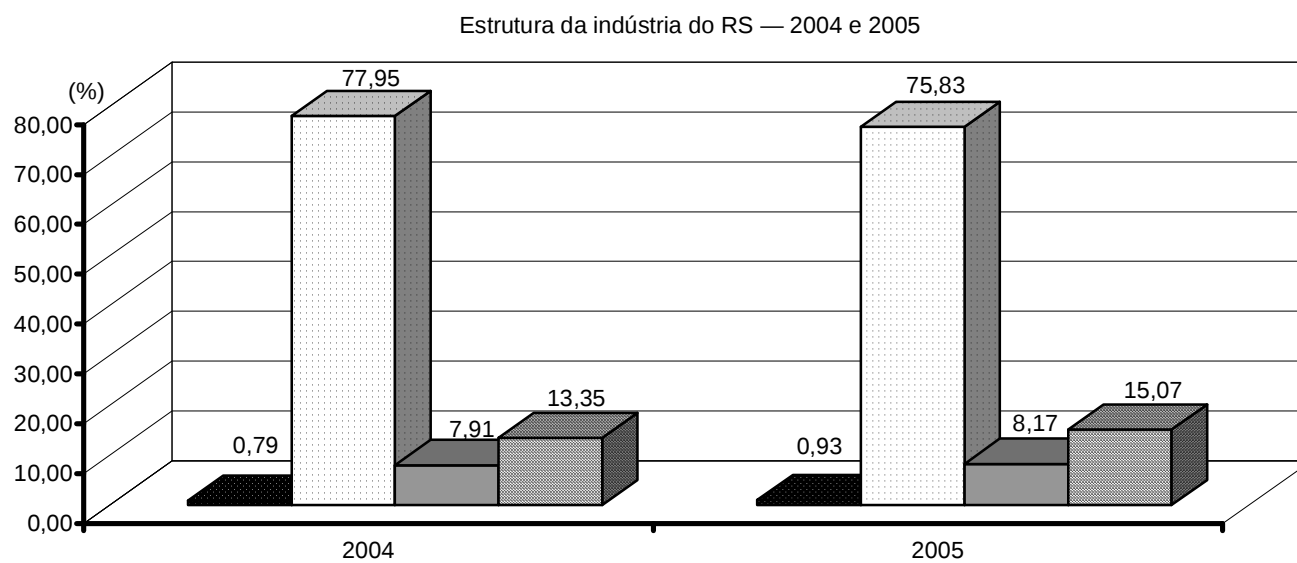
2.2 Indústria

A indústria do RS registrou, em 2005, uma queda em seu VAB de 4,1%, em termos reais, em relação a 2004. O Gráfico 2 representa a estrutura da indústria do RS em 2005 e 2004.

A queda do VAB do setor industrial foi determinada, fundamentalmente, pela variação negativa, em termos reais, de 5,2% na indústria de transformação, principal segmento do setor. A indústria extrativa mineral, que tem peso pouco significativo (0,28%) na estrutura industrial do Estado, teve um crescimento real de 2,4%. A construção civil registrou variação negativa real de 0,3%. A atividade de produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana apresentou queda real de 0,4%. A grande maioria das atividades industriais de transformação apresentou variação negativa em termos de crescimento da produção física. As quedas mais acentuadas foram nas ativi-

des de máquinas e equipamentos (-19,1%), mobiliário (-11,3%), borracha e plástico (-7,2%), outros produtos químicos (-5,8%) e calçados e artigos de couro (-5,2%). Apenas três segmentos apresentaram variação positiva: refino de petróleo e álcool (6,3%), alimentos (4,0%) e edição, impressão e reprodução de gravações (2,0%).

Gráfico 2



Legenda:

■ Indústria extrativa mineral

□ Indústria de transformação

■ Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana

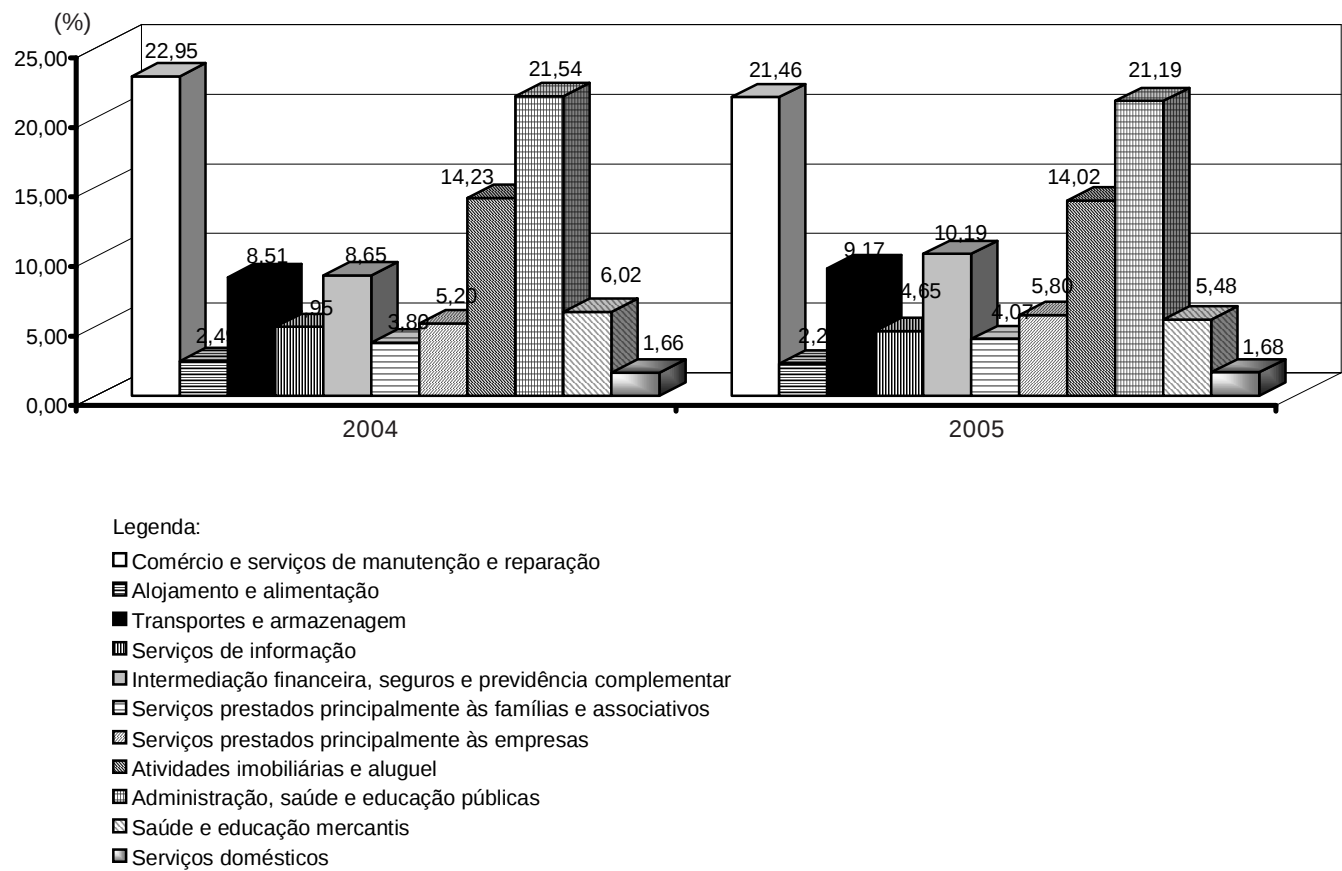
■ Construção civil

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

2.3 Serviços

O VAB do setor serviços do RS, a despeito da crise na agropecuária, apresentou estabilidade em 2005, com variação de 0,2%. As variações positivas, em termos reais, aconteceram nos seguintes segmentos: serviços domésticos (4,9%), serviços de alojamento e alimentação (4,0%), atividades imobiliárias e aluguel (3,6%), serviços de informação (3,4%), transportes, armazenagem e correio (3,1%), saúde e educação mercantis (2,8%) e administração, saúde e educação públicas (1,1%). As atividades que apresentaram queda, em termos reais, foram: serviços prestados às famílias e a ssociativos (-14,9%), comércio e serviços de manutenção e reparação (-2,2%), intermediação financeira, seguros e previdência complementar (-2,1%) e serviços prestados às empresas (-0,7%). As estruturas do setor serviços no RS, em 2004 e 2005, estão representadas no Gráfico 3.

Gráfico 3
Estrutura dos serviços do RS — 2004 e 2005



FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

3 Avaliação dos resultados

3.1 O desempenho das economias municipais em 2004, nas séries nova e antiga

Nesta subseção, é feita uma comparação entre os resultados, para a economia gaúcha, das séries nova e antiga para 2004, ano que antecede a mudança de base realizada em 2005 e que permite, portanto, uma análise comparativa entre as duas séries para as principais categorias de mudanças.

A revisão metodológica e a mudança da base de dados da série iniciada em 2002 trazem informações importantes sobre o que ocorreu com a economia do RS no período 2002-05, no que concerne a alterações em

sua estrutura produtiva, comparativamente ao quadro nacional.

A utilização de fontes de dados mais atualizadas permitiu que se realçassem as dissimilaridades econômicas intermunicipais, percebidas nas diferenças de ganhos ou perdas relativas em termos setoriais, sendo o caso generalizado de mudança, na composição da estrutura econômica dos municípios gaúchos, o aumento de participação relativa dos serviços e a perda de participação da agropecuária e da indústria. Esse fato esteve em consonância com o que aconteceu com o País como um todo, onde o fenômeno do aumento de participação relativa dos serviços, *vis-à-vis* aos setores da agropecuária e da indústria, foi verificado. Também foram constatadas mudanças nos valores dos indicadores econômicos anteriormente divulgados, assim como em suas taxas de variação.

Quanto à nova configuração da estrutura econômica do RS, as alterações são também significativas. Se, na

série antiga das Contas Regionais, em 2002, as participações relativas dos setores agropecuário, industrial e de serviços eram de 14,8%, 39,7% e 45,5% respectivamente, essa participação passou a ser, em 2005, na série nova, de 7,4%, 30,4% e 62,3% respectivamente. Assim, verifica-se que os setores agropecuário e industrial perderam participação relativa na economia do RS. A utilização de fontes de dados mais atualizadas e das pesquisas anuais do IBGE, com a chamada “mudança de base”, que incluiu novos segmentos econômicos e novos bens e serviços anteriormente não relacionados na série antiga, foi determinante para essas mudanças, já que resultou na atualização dos pesos dos segmentos econômicos computados no PIB gaúcho, bem como na inclusão de outros. Com base nesses fatos, pode-se afirmar que o novo retrato da economia gaúcha é consequência tanto da atualização metodológica empreendida quanto da real alteração da matriz produtiva do Estado.

Outra consequência dessas mudanças foi a queda de participação relativa dos setores da agropecuária e da indústria do RS nos respectivos setores da economia brasileira. No caso da agropecuária gaúcha, a participação relativa desta no setor nacional era, em 2004, na série antiga, de 14,06%. Na série nova, essa participação se reduziu para 11,0%. A indústria também teve uma queda de participação no contexto nacional. Se, em 2004, na série antiga, a produção industrial gaúcha respondia por 7,96% de tudo o que era produzido na indústria brasileira, essa participação caiu para 7,51% na série nova. O setor serviços gaúcho comportou-se de forma semelhante, perdendo participação relativa no agregado nacional. De uma participação relativa de 7,20% em 2002, na série antiga, essa participação passou a ser de 6,61% em 2004, na série nova.

Os 10 municípios que tiveram os maiores ajustes no VAB da agropecuária, em termos percentuais, na série nova em relação à antiga foram, pela ordem: Nova Bréscia (406,1%), Boa Vista do Sul (351,0%), Salvador do Sul (331,7%), Coqueiro Baixo (328,2%), Encantado (295,1%), Pouso Novo (294,3%), Garibaldi (293,1%), Westfália (274,3%), Monte Belo do Sul (260,7%) e Bento Gonçalves (256,7%).

Os 10 municípios que tiveram os maiores ajustes no VAB da indústria foram: Agudo (150,2%), Pinhal da Serra (122,0%), São José do Sul (120,6%), Arroio do Sal (92,4%), Itatiba do Sul (91,8%), Capão da Canoa (90,5%), Xangri-lá (89,7%), Venâncio Aires (86,2%), São Vendelino (84,2%) e Fagundes Varela (80,1%).

No setor serviços, os 10 municípios que apresentaram os maiores ajustes no VAB foram: Pinhal da Serra (29,5%), Coqueiro Baixo (27,5%), Osório (27,3%), Coro-

nel Pilar (27,0%), Boa Vista do Sul (26,3%), Monte Belo do Sul (26,2%), Capitão (24,4%), União da Serra (24,2%), Vista Alegre (24,1%) e Santa Tereza (19,9%).

Quanto ao PIB, as 10 maiores variações ajustadas, decorrentes da atualização metodológica, foram, pela ordem: Boa Vista do Sul (178,9%), Coqueiro Baixo (167,0%), Nova Bréscia (159,2%), Coronel Pilar (153,6%), Monte Belo do Sul (135,2%), Capitão (130,5%), Vista Alegre do Prata (129,6%), Camargo (128,4%), União da Serra (119,3%) e Santa Tereza (119,2%). Esses também, com os mesmos percentuais, foram os municípios com maior ganho no PIB *per capita*.

3.2 O desempenho das economias municipais do RS em 2005

3.2.1 As maiores economias municipais do RS em 2005

Na nova série do PIB dos municípios, que tem como ano-base 2002, não houve alterações significativas no *ranking* das principais economias municipais gaúchas. De acordo com a Tabela 3, os 10 maiores PIBs municipais do RS representam, somados, 47,59% do PIB gaúcho, quando, em 2004, perfaziam 31,36% do PIB estadual, um acréscimo de 51,74% de participação. O conjunto possui 32,72% da população estadual. Esses dados refletem o alto grau de concentração espacial do PIB no Estado.

Entre os fatores que explicam esse comportamento estão a crise na agricultura, cuja participação é maior nas economias municipais gaúchas de menor porte, e o crescimento do setor serviços a taxas acima da média estadual nos municípios listados no *ranking*, onde o setor é a atividade predominante na maioria destes. Aliás, a grande novidade da nova série para a Tabela 3 é justamente o fato de que o setor serviços passou a ser a principal atividade nas maiores economias municipais do RS, substituindo a atividade industrial como principal eixo de geração de renda. O crescimento nominal médio do PIB dos 10 municípios em questão foi de 5,2%, superior, portanto, ao crescimento nominal médio do PIB estadual de 4,7%. Desse fato, pode-se inferir um aumento na concentração espacial do PIB dos municípios, no RS. Não houve alterações nas seis primeiras posições

ocupadas no *ranking* dos maiores produtos internos brutos municipais do RS, conforme mostrado na Tabela 3.

Em todos esses municípios, os setores industrial e de serviços representam, somados, a quase-totalidade de seus PIBs, já que, em nenhum deles, o setor da agropecuária ultrapassa 4% de participação de suas estruturas econômicas. Por esse motivo, não se fará menção às taxas de crescimento do setor agropecuário desses municípios.

A Tabela 4 retrata a evolução da participação relativa das principais economias municipais do RS no período 2002-05. Sete dos municípios aumentaram sua participação no PIB gaúcho, em 2005, relativamente a 2002, ano-base da nova série, implicando um aumento de participação relativa do conjunto na economia do Estado, de 45,70% em 2004 para 47,59% em 2005.

É importante destacar o aumento de participação tanto do VAB da indústria como do VAB de serviços da capital gaúcha, setores que representam, somados, a quase-totalidade de seu PIB, já que a agropecuária representa apenas 0,06% deste. Em 2005, Porto Alegre registrou um crescimento de 13,9% no seu PIB, relativamente a 2004, superior, portanto, ao crescimento médio de 5,2% do PIB do conjunto do *ranking* e à variação nominal do PIB estadual, que foi de 4,7%. Esse crescimento foi o maior entre os 10 municípios do *ranking*, juntamente com o de Gravataí, que também foi de 13,9%. A indústria da Capital, que representa cerca de 14,27% da sua economia, cresceu 5,3% em 2005, relativamente a 2004. O setor serviços, com uma participação relativa de 85,67% no PIB da Capital, o que significa mais de um quarto (25,62%) do total do VAB estadual desse setor, apresentou variação positiva de 15,6%, superior ao crescimento médio de 11,1% para o setor nos 10 maiores PIBs municipais. Isso indica que o maior dinamismo dos serviços em Porto Alegre teve grande influência na taxa de crescimento do PIB da Capital, quando comparada ao crescimento médio do PIB daqueles municípios. A maioria dos segmentos do Setor Terciário na Capital registrou crescimento positivo, onde os mais expressivos foram transporte terrestre e serviços prestados às empresas. A indústria de Porto Alegre teve como destaques a atividade extrativa mineral e a construção civil.

Na segunda posição dos PIBs municipais, permaneceu o Município de Canoas, com crescimento de 11,1%, acima da média estadual (4,7%). A participação de Canoas no PIB do RS aumentou de 6,12% em 2004 para 6,50% em 2005. A economia desse município foi estimulada, principalmente, pelo desempenho positivo de seus principais setores, a indústria e os serviços, que cresceram 8,1% e 12,7%, respectivamente, em re-

lação a 2004. No setor industrial, os segmentos que mais cresceram foram a indústria de transformação e a construção civil. No setor serviços, merecem ser destacados, pelo desempenho positivo, os segmentos de transporte terrestre e de intermediação financeira.

Caxias do Sul — um pólo metal-mecânico, com destaque para a produção de automóveis, tratores, motos, carrocerias e partes, e também de serviços (na antiga série, o setor industrial era predominante) — ocupa o terceiro lugar no *ranking* dos 10 maiores e teve sua participação incrementada de 5,46% (2004) para 5,83% (2005). Os setores indústria e serviços de Caxias do Sul cresceram 4,0% e 17,3% respectivamente. No caso dos serviços, o principal setor econômico do Município, o crescimento mais expressivo ocorreu nas atividades de transporte aéreo e transporte terrestre. No Setor Secundário, houve variação positiva na indústria de transformação (3,5%) e na construção civil (12,4%).

Triunfo, onde se localiza o Pólo Petroquímico, teve queda de 0,6% no VAB do setor industrial, que é a sua atividade econômica predominante, com quase 80% de participação em sua economia. No entanto, o setor serviços do Município teve um expressivo crescimento (27,1%) em relação a 2004, o que permitiu que a participação do seu PIB na economia estadual fosse incrementada de 3,31% (2004) para 3,33% (2005).

Novo Hamburgo ficou na quinta colocação, entre as principais economias do RS, em 2005. O PIB do Município registrou uma leve queda de 0,1% em 2005. O setor serviços, com uma participação de mais de dois terços do PIB municipal, apresentou uma pequena variação, de 1,3% em relação a 2004. Os segmentos dos serviços que se destacaram foram transporte terrestre e intermediação financeira.

Com uma variação positiva de 13,9% no PIB, em 2005, Gravataí, onde está localizada a fábrica da GM, ocupa a sexta colocação no *ranking* da Tabela 3. A indústria, principal setor da economia do Município, com uma participação de 55,0% de seu VAB, apresentou um crescimento de 6,2% em 2005. Os segmentos com os melhores desempenhos em termos de expansão foram extrativa mineral e construção civil. O setor serviços de Gravataí, com uma participação relativa de 44,61% em seu PIB, teve um crescimento expressivo em seu VAB (21,5%). O crescimento mais significativo aconteceu nas atividades de transporte terrestre e serviços de informação.

Santa Cruz do Sul ficou em sétimo lugar (em 2004, estava na oitava colocação) no *ranking*, com uma variação de 5,8% em seu PIB. A sua estrutura econômica concentra-se na indústria e nos serviços, em proporções

quase idênticas. A indústria registrou queda de 2,9%. Por outro lado, o setor serviços teve um crescimento de 12,6%. Os melhores desempenhos foram os segmentos de matrículas do ensino médio e administração pública municipal.

Em oitavo lugar (em 2004, ocupava o nono lugar) ficou Pelotas, com variação positiva de 6,1% no PIB. O setor serviços é seu principal eixo econômico, participando com 76,86% na estrutura de seu VAB. Os principais destaques foram intermediação financeira e matrícula infantil.

Com a nona colocação, ficou o Município de Rio Grande, sendo que, no ano de 2004, ocupava a sétima

colocação no *ranking*, o que ocorreu por causa do recuo expressivo do PIB em 18,7%. A principal causa para essa queda foi a retração acentuada na indústria do Município (-39,4%). O setor serviços teve queda de 3,4%.

Na décima e última colocação, ficou o Município de Passo Fundo, com uma taxa de crescimento de 3,4% no PIB. O principal setor de sua economia, os serviços, registrou variação de 9,2% em 2005. Os segmentos que mais se destacaram foram matrícula em nível infantil e intermediação financeira.

Tabela 3

PIB total e *per capita*, VAB total e população dos 10 maiores municípios, segundo o PIB total, do RS — 2005

DISCRIMINAÇÃO	PIB TOTAL				
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Composição (%)		Posição no Ranking em 2004
			2005	2004	
Porto Alegre	27 977 351	13,9	19,38	17,82	1º
Canoas	9 376 153	11,1	6,50	6,12	2º
Caxias do Sul	8 422 381	11,9	5,83	5,46	3º
Triunfo	4 799 641	5,1	3,33	3,31	4º
Novo Hamburgo	3 726 442	-0,1	2,58	2,71	5º
Gravataí	3 713 639	13,9	2,57	2,37	6º
Santa Cruz do Sul	2 991 816	5,8	2,07	2,05	8º
Pelotas	2 644 670	6,1	1,83	1,81	9º
Rio Grande	2 643 213	-18,7	1,83	2,36	7º
Passo Fundo	2 402 739	3,4	1,66	1,69	10º
Subtotal	68 698 043	-	47,59	31,36	-
RIO GRANDE DO SUL	144 344 171	4,7	100,00	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	VAB TOTAL (%)						PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Variação			Estrutura				Número	Composição (%)
	Agricultura	Indústria	Serviços	Agricultura	Indústria	Serviços			
Porto Alegre	-2,7	5,3	15,6	0,06	14,27	85,67	19 582	1 428 696	13,17
Canoas	-11,1	8,1	12,7	0,03	41,36	58,61	28 484	329 174	3,04
Caxias do Sul	-15,3	4,0	17,3	1,66	42,73	55,61	20 838	404 187	3,73
Triunfo	-13,8	-0,6	27,1	1,28	78,70	20,01	193 347	24 824	0,23
Novo Hamburgo	-4,8	-4,2	1,3	0,27	31,27	68,46	14 595	255 317	2,35
Gravataí	-0,4	6,2	21,5	0,39	55,00	44,61	14 016	264 953	2,44
Santa Cruz do Sul	-20,8	-2,9	12,6	3,42	47,78	48,80	25 365	117 949	1,09
Pelotas	-29,7	-6,6	11,1	3,06	20,08	76,86	7 721	342 513	3,16
Rio Grande	-7,3	-39,4	-3,4	3,63	35,96	60,41	13 528	195 392	1,80
Passo Fundo	-51,7	-14,6	9,2	1,18	20,62	78,20	12 968	185 279	1,71
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	3 548 284	32,72
RIO GRANDE DO SUL	-30,8	-0,5	11,9	7,08	30,25	62,67	13 310	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4

Participação relativa dos principais municípios
no PIB do RS — 2002-05

(%)

MUNICÍPIOS	2002	2003	2004	2005
Porto Alegre	19,98	18,01	17,82	19,38
Canoas	5,50	5,78	6,12	6,50
Caxias do Sul	5,19	5,09	5,46	5,83
Triunfo	2,72	2,83	3,31	3,33
Gravataí	2,24	2,12	2,71	2,58
Rio Grande	2,41	2,37	2,37	2,57
Novo Hamburgo ...	2,82	2,57	2,05	2,07
Santa Cruz do Sul	1,88	1,86	1,81	1,83
Pelotas	1,93	1,78	2,36	1,83
Passo Fundo	1,71	1,75	1,69	1,66
Total	46,38	44,16	45,70	47,59

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo
de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de
Contas Nacionais.

3.2.2 Maiores e menores varia-
ções no PIB, PIB *per capita*,
VAB por setores, população
e taxas de crescimento
econômico municipais

A Tabela 5 apresenta os municípios que tiveram a maior taxa de variação no PIB, em 2005, relativamente a 2004. Os três primeiros colocados e suas respectivas taxas de crescimento foram São José dos Ausentes (46,1%), Guaíba (39,6%) e Maquiné (28,9%). Todos os municípios do *ranking* têm como atividade predominante a indústria e/ou os serviços, com exceção de São José dos Ausentes e Guabiju, que são municípios agrícolas. Na Tabela 6, pode ser observado que os 10 municípios com menor PIB têm o setor serviços como atividade predominante. Todos eles têm um PIB *per capita* inferior ao do RS.

A Tabela 7 engloba os 10 municípios com as menores taxas de variação do PIB em 2005. As três maiores quedas foram dos Municípios de Boa Vista do Cadeado (-57,7%), Quatro Irmãos (-53,8%) e Coxilha (-49,2%). Todos os integrantes do *ranking*, com exceção de Lindolfo Collor, um município industrial, têm como atividade predominante o setor serviços.

Pelo critério do PIB *per capita*, os 10 maiores municípios estão relacionados na Tabela 8. Com exceção de Canoas e Santa Cruz do Sul, esses são municípios pouco populosos. Abrangiam 5,49% da população do Estado em 2005. Além disso, uma característica marcante desse *ranking* é que a maioria dos municípios dela integrantes (oito) tem a indústria como atividade econômica principal. Triunfo continua a manter, de longe, a posição de município com a maior renda *per capita* do RS: R\$ 193.347,00. Isso representa quase 15 vezes ou cerca de 1.400% a renda *per capita* do Estado, que é de R\$ 13.310,00. Destaca-se o aumento expressivo do PIB *per capita* em Charqueadas (24,5%). Por outro lado, houve registro de crescimento negativo expressivo na renda *per capita* dos Municípios de Horizontina (-26,1%) e Garruchos (-14,5%). A renda *per capita* média dos municípios do *ranking* — R\$ 46.373,00 — é mais de três vezes superior à renda *per capita* de R\$ 13.310,00 do RS. A diferença é ainda maior (quase 11 vezes), quando a comparação é com a média das 10 menores rendas *per capita* do RS — R\$ 4.342,00 —, que pode ser obtida com os dados da Tabela 9, onde a maioria dos municípios apresentou crescimento negativo em 2005. As quedas mais expressivas no PIB, nesse caso, foram de São José das Missões (-22,9%) e São Valério do Sul (-21,8%). Deve ser observado que o fato de um município ter alta

renda não implica, necessariamente, que sua população tenha um padrão de vida elevado, pois essa renda pode não estar sendo absorvida localmente pelos seus habitantes.

No que se refere ao VAB da agropecuária, os 10 maiores municípios estão apresentados na Tabela 10. Observando-se a concentração produtiva espacial dos setores industrial e de serviços, o fato de os 10 municípios do *ranking* terem 12,38% do VAB da agropecuária estadual indica que esse setor possui a mais eqüitativa distribuição espacial no RS. Todos os municípios da lista registraram crescimento negativo do VAB da agropecuária, refletindo a grave crise acumulada do setor no RS, no biênio 2004-05. As maiores quedas aconteceram em Uruguaiana (-46,7%), Santa Vitória do Palmar (-39,2%) e Dom Pedrito (-38,4%).

A Tabela 11 destaca os 10 maiores municípios segundo o VAB da indústria, os quais apresentaram participação de 49,04% no total do VAB do Setor Secundário, 46,79% no PIB e 49,04% na população do Estado, em 2005. Por esses dados, pode-se perceber que a atividade industrial é altamente concentrada no Estado. Com exceção de São Leopoldo (décimo primeiro) e Sapucaia do Sul (décimo quinto), todos estão na lista dos 10 maiores segundo o critério do PIB total. Metade dos municípios teve crescimento positivo, e a outra metade, crescimento negativo, sendo que Canoas teve o maior crescimento (8,1%) e que Rio Grande teve a maior queda (-39,4%). Na média, o crescimento dos municípios integrantes do *ranking* foi de -0,5%, queda menos acentuada do que a da indústria estadual (-3,9%).

A relação dos 10 maiores municípios segundo o VAB de serviços está na Tabela 12. Esse grupo de municípios representava 51,07% do setor serviços e 35,79% da população do Estado em 2005. Excetuando-se São Leopoldo (décimo primeiro) e Santa Maria (décimo segundo), os demais pertencem à lista dos 10 maiores segundo o PIB total. Metade dos municípios do *ranking* aumentou sua participação relativa, entre eles o de Gravataí, com crescimento de 21,5% no VAB de serviços. O único município que teve queda em seu VAB foi Rio Grande (-3,4%). É importante ressaltar que o VAB do setor serviços de Porto Alegre, que teve um crescimento de 15,6% em 2005, representa mais de um quarto do VAB do setor no Estado, sendo o principal pólo dinâmico de serviços no RS.

Os municípios com mais de 100.000 habitantes (19) estão destacados na Tabela 13. Com exceção de Triunfo, todos os 10 maiores segundo o critério do PIB total encontram-se nesse conjunto. Esses municípios são responsáveis por 55,02% do PIB e por 47,79% da popula-

ção do Estado. Nesse conjunto, com exceção de Uruguaiana, o VAB da agropecuária não representa mais que 10% da atividade produtiva. Deve ser ressaltado o fato de que, com exceção de Novo Hamburgo, Passo Fundo, Rio Grande (que teve a queda mais acentuada) e Uruguaiana, todos os demais registraram um crescimento no PIB superior ao do Estado.

Tabela 5
PIB total e *per capita*, VAB total e população dos 10 municípios com as maiores variações, segundo o PIB total, do RS — 2005

DISCRIMINAÇÃO	PIB TOTAL					
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Composição (%)		Posição no <i>Ranking</i>	
			2005	2004	2004	2005
São José dos Ausentes ...	46 539	46,1	0,03	0,02	344º	259º
Guaíba	1 154 754	39,6	0,80	0,60	28º	21º
Maquine	49 649	28,9	0,03	0,03	305º	243º
Charqueadas	878 257	26,8	0,61	0,50	36º	28º
Harmonia	48 788	21,4	0,03	0,03	296º	247º
São Pedro da Serra	28 224	19,9	0,02	0,02	407º	345º
Glorinha	105 909	19,4	0,07	0,06	168º	148º
Fontoura Xavier	65 393	18,1	0,05	0,04	241º	195º
São Valentim do Sul	45 811	18,1	0,03	0,03	303º	265º
Guabiju	22 723	17,7	0,02	0,01	437º	393º
Subtotal	2 446 046	-	1,69	1,35	-	-
RIO GRANDE DO SUL ...	144 344 171	4,7	100,00	100,00	-	-

DISCRIMINAÇÃO	VAB TOTAL (%)						PIB <i>PER</i> <i>CAPITA</i> (R\$)	POPULAÇÃO	
	Variação			Estrutura				Número	Composição (%)
	Agricultura	Indústria	Serviços	Agricultura	Indústria	Serviços			
São José dos Ausentes ...	62,4	6,6	30,0	61,69	4,66	33,65	14 408	3 230	0,03
Guaíba	-3,4	69,1	18,0	1,40	51,62	46,99	11 098	104 055	0,96
Maquine	-11,4	153,5	24,0	23,14	25,05	51,81	6 520	7 615	0,07
Charqueadas	-30,3	22,8	36,8	1,16	69,02	29,82	26 436	33 222	0,31
Harmonia	13,3	22,2	23,8	25,93	32,46	41,61	12 118	4 026	0,04
São Pedro da Serra	15,7	18,4	20,8	17,56	36,70	45,75	8 537	3 306	0,03
Glorinha	-15,4	26,3	22,3	10,83	51,95	37,22	16 624	6 371	0,06
Fontoura Xavier	9,6	21,1	20,7	26,95	12,93	60,11	5 899	11 085	0,10
São Valentim do Sul	-27,4	41,1	31,9	20,91	51,06	28,03	23 137	1 980	0,02
Guabiju	11,4	14,7	26,7	53,38	6,74	39,89	12 933	1 757	0,02
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	176 647	1,63
RIO GRANDE DO SUL ...	-30,8	-0,5	11,9	7,08	30,25	62,67	13 310	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6

PIB total e *per capita*, VAB total e população dos 10 menores municípios, segundo o PIB total, do RS — 2005

DISCRIMINAÇÃO	PIB TOTAL				
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Composição (%)		Posição no Ranking em 2004
			2005	2004	
Carlos Gomes	9 207	-13,0	0,0064	0,0077	495º
São Pedro das Missões ...	9 438	-28,5	0,0065	0,0096	485º
Coqueiro Baixo	10 331	5,8	0,0072	0,0071	496º
Tupanci do Sul	10 734	-20,9	0,0074	0,0098	484º
Novo Xingu	11 037	-5,0	0,0076	0,0084	494º
Gramado dos Loureiros ...	11 058	-15,9	0,0077	0,0095	486º
Lajeado do Bugre	11 257	-7,9	0,0078	0,0089	491º
São Valério do Sul	11 352	-21,9	0,0079	0,0105	477º
Benjamin Constant do Sul	11 372	-4,5	0,0079	0,0086	493º
Ponte Preta	12 063	-12,3	0,0084	0,0100	482º
Subtotal	107 849	-	0,07	0,09	-
RIO GRANDE DO SUL	144 344 171	4,7	100,00	100,00	-

DISCRIMINAÇÃO	VAB TOTAL (%)						PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Variação			Estrutura				Número	Composição (%)
	Agricultura	Indústria	Serviços	Agricultura	Indústria	Serviços			
Carlos Gomes	-39,8	20,1	12,5	35,84	7,50	56,66	5 652	1 629	0,02
São Pedro das Missões ...	-60,1	13,2	2,9	28,66	7,82	63,52	5 323	1 773	0,02
Coqueiro Baixo	-6,5	18,9	16,9	44,75	5,88	49,37	6 644	1 555	0,01
Tupanci do Sul	-48,2	40,8	4,7	36,05	8,34	55,61	7 076	1 517	0,01
Novo Xingu	-12,7	9,9	0,7	38,75	7,43	53,83	6 194	1 782	0,02
Gramado dos Loureiros ...	-45,5	17,2	8,4	30,89	7,72	61,39	4 471	2 473	0,02
Lajeado do Bugre	-35,0	21,3	16,1	34,82	6,69	58,49	4 742	2 374	0,02
São Valério do Sul	-49,4	10,7	-0,5	29,76	8,84	61,40	4 356	2 606	0,02
Benjamin Constant do Sul	-26,3	16,9	10,2	33,49	7,78	58,72	4 549	2 500	0,02
Ponte Preta	-34,7	14,2	10,6	39,96	8,27	51,78	6 108	1 975	0,02
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	20 184	0,19
RIO GRANDE DO SUL	30,8	-0,5	11,9	7,08	30,25	62,67	13 310	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7

PIB total e *per capita*, VAB total e população dos 10 municípios com as menores variações, segundo o PIB total, do RS — 2005

DISCRIMINAÇÃO	PIB TOTAL					
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Composição (%)		Posição no <i>Ranking</i>	
			2005	2004	2004	2005
Boa Vista do Cadeado	23 512	-57,7	0,02	0,04	239º	380º
Quatro Irmãos	13 794	-53,8	0,01	0,02	362º	472º
Coxilha	25 754	-49,2	0,02	0,04	256º	363º
Boa Vista das Missões	17 500	-45,5	0,01	0,02	341º	436º
Boa Vista do Incra	21 392	-44,1	0,01	0,03	308º	404º
Jacuizinho	14 008	-42,0	0,01	0,02	406º	471º
Almirante Tamandaré do Sul	23 219	-40,7	0,02	0,03	301º	382º
Machadinho	31 735	-40,7	0,02	0,04	245º	321º
Pejuçara	36 047	-40,3	0,02	0,04	229º	297º
Lindolfo Collor	81 818	-40,1	0,06	0,10	128º	169º
Subtotal	288 780	-	0,20	0,38	-	-
RIO GRANDE DO SUL	144 344 171	4,7	100,00	100,00	-	-

DISCRIMINAÇÃO	VAB TOTAL (%)						PIB <i>PER</i> <i>CAPITA</i> (R\$)	POPULAÇÃO	
	Variação			Estrutura				Número	Composição (%)
	Agricultura	Indústria	Serviços	Agricultura	Indústria	Serviços			
Boa Vista do Cadeado	-75,1	17,3	-23,7	41,79	6,75	51,46	9 323	2 522	0,02
Quatro Irmãos	-70,4	3,3	-28,6	40,94	6,59	52,47	7 158	1 927	0,02
Coxilha	-67,5	-9,4	-15,7	44,07	8,44	47,49	8 760	2 940	0,03
Boa Vista das Missões	-62,1	-8,3	-20,5	43,19	4,86	51,95	7 922	2 209	0,02
Boa Vista do Incra	-61,8	6,0	-18,6	42,43	4,92	52,65	9 153	2 337	0,02
Jacuizinho	-65,3	11,6	-12,2	34,86	7,11	58,03	5 665	2 473	0,02
Almirante Tamandaré do Sul	-62,4	-4,5	-19,8	35,37	10,45	54,17	9 744	2 383	0,02
Machadinho	-73,3	13,8	4,9	28,38	8,60	63,02	6 725	4 719	0,04
Pejuçara	-71,5	1,4	-11,3	24,82	7,18	68,00	8 416	4 283	0,04
Lindolfo Collor	-94,3	-21,1	-8,0	3,29	62,29	34,43	15 671	5 221	0,05
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	31 014	0,29
RIO GRANDE DO SUL	-30,8	-0,5	11,9	7,08	30,25	62,67	13 310	845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 8

PIB *per capita*, estrutura do VAB total e população dos 10 maiores municípios, segundo o PIB *per capita*, do RS — 2005

DISCRIMINAÇÃO	PIB PER CAPITA					ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			POPULAÇÃO	
	Valor (R\$)	Variação %	Relativos		Posição no Ranking em 2004	Agricultura	Indústria	Serviços	Número	Participação %
			2005	2004						
Triunfo	193 347	3,1	14,53	14,60	1º	1,28	78,70	20,01	24 824	0,23
Garruchos	35 798	-14,5	2,69	3,26	3º	10,12	66,02	23,86	3 994	0,04
Aratiba	35 228	1,3	2,65	2,71	4º	9,75	64,87	25,38	6 598	0,06
Nova Prata	31 374	9,3	2,36	2,23	5º	2,65	62,85	34,50	20 391	0,19
Horizontina	31 193	-26,1	2,34	3,29	2º	3,93	57,75	38,32	18 123	0,17
Nova Bassano	30 609	7,2	2,30	2,22	6º	10,37	60,23	29,40	8 509	0,08
Canoas	28 484	9,7	2,14	2,02	9º	0,03	41,36	58,61	329 174	3,04
Charqueadas	26 436	24,5	1,99	1,65	21º	1,16	69,02	29,82	33 222	0,31
Marau	25 897	7,6	1,95	1,87	12º	4,60	58,74	36,66	32 299	0,30
Santa Cruz do Sul	25 365	4,2	1,91	1,90	10º	3,42	47,78	48,80	117 949	1,09
Subtotal	-	-	-	-	-	-	-	-	595 083	5,49
RIO GRANDE DO SUL	13 310	3,6	1,00	1,00	-	7,08	30,25	62,67	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 9

PIB *per capita*, estrutura do VAB total e população dos 10 menores municípios, segundo o PIB *per capita*, do RS — 2005

DISCRIMINAÇÃO	PIB PER CAPITA					ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			POPULAÇÃO	
	Valor (R\$)	Variação %	Relativos		Posição no Ranking em 2004	Agricultura	Indústria	Serviços	Número	Composição (%)
			2005	2004						
Alvorada	3 727	11,2	0,2800	0,2608	496º	0,14	17,30	82,56	210 233	1,94
Redentora	3 997	-6,4	0,3003	0,3323	493º	18,08	9,49	72,42	8 639	0,08
Cerrito	4 051	-7,0	0,3044	0,3390	492º	30,34	10,52	59,13	6 929	0,06
Caraá	4 186	2,6	0,3145	0,3175	495º	23,67	15,41	60,93	6 666	0,06
São Valério do Sul	4 356	-21,8	0,3273	0,4333	468º	29,76	8,84	61,40	2 606	0,02
Gramado dos Loureiros ...	4 471	-15,4	0,3360	0,4114	477º	30,89	7,72	61,39	2 473	0,02
Itati	4 544	8,6	0,3414	0,3258	494º	25,15	13,49	61,36	3 002	0,03
Benjamin Constant do Sul	4 549	-2,9	0,3418	0,3646	491º	33,49	7,78	58,72	2 500	0,02
Lajeado do Bugre	4 742	-7,3	0,3563	0,3981	478º	34,82	6,69	58,49	2 374	0,02
São José das Missões	4 793	-22,9	0,3601	0,4839	441º	33,75	8,43	57,82	2 855	0,03
Subtotal	4 342	-	-	-	-	-	-	-	248 277	2,29
RIO GRANDE DO SUL	-	3,6	1,00	1,00	-	7,08	30,25	62,67	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10

VAB da agropecuária, estrutura do VAB total, PIB *per capita* e população dos 10 maiores municípios, segundo o VAB da agropecuária, do RS — 2005

DISCRIMINAÇÃO	VAB DA AGROPECUÁRIA					ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Posição no Ranking em 2004	Agricultura	Indústria	Serviços		Número	Composição(%)
			2005	2004							
Alegrete	137 786	-29,5	1,57	1,54	2º	20,18	19,78	60,04	8 472	87 877	0,81
Uruguaiana	123 487	-46,7	1,41	1,83	1º	11,82	23,82	64,36	8 798	134 928	1,24
Caxias do Sul	118 281	-15,3	1,35	1,10	7º	1,66	42,73	55,61	20 838	404 187	3,73
Dom Pedrito	116 855	-38,4	1,33	1,50	3º	31,33	16,34	52,33	9 547	41 886	0,39
Itaqui	105 871	-36,5	1,21	1,32	5º	23,72	28,82	47,46	11 494	42 374	0,39
Santa Vitória do Palmar	102 876	-39,2	1,17	1,33	4º	37,94	11,27	50,80	8 360	34 597	0,32
Santana do Livramento	97 640	-11,9	1,11	0,87	15º	17,71	10,04	72,25	6 138	97 488	0,90
Canguçu	95 739	-18,2	1,09	0,92	13º	28,11	8,15	63,74	6 824	52 124	0,48
Venâncio Aires	94 660	-28,4	1,08	1,04	11º	10,87	40,12	49,02	14 680	66 438	0,61
Cachoeira do Sul	91 484	-35,8	1,04	1,12	6º	14,58	15,09	70,33	7 723	89 395	0,82
Subtotal	1 084 679	-	12,38	12,58	-	-	-	-	-	1 051 294	9,69
RIO GRANDE DO SUL	8 764 507	-30,8	100,00	100,00	-	7,08	30,25	62,67	13 310	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 11

VAB da indústria, estrutura do VAB total, PIB *per capita* e população dos 10 maiores municípios, segundo o VAB da indústria, do RS — 2005

DISCRIMI- NAÇÃO	VAB DA INDÚSTRIA					ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Valor (R\$ 1 000)	Variação %	Participação %		Posição no Ranking em 2004	Agricul- tura	Indús- tria	Serviços		Número	Participação %
			2005	2004							
Porto Alegre	3 311 820	5,3	8,84	8,35	1º	0,06	14,27	85,67	19 582	1 428 696	13,17
Canoas	3 091 165	8,1	8,25	7,59	4º	0,03	41,36	58,61	28 484	329 174	3,04
Triunfo	3 084 135	-0,6	8,23	8,23	2º	1,28	78,70	20,01	193 347	24 824	0,23
Caxias do Sul	3 052 434	4,0	8,15	7,79	3º	1,66	42,73	55,61	20 838	404 187	3,73
Gravataí	1 647 315	6,2	4,40	4,12	5º	0,39	55,00	44,61	14 016	264 953	2,44
Santa Cruz do Sul	1 126 937	-2,9	3,01	3,08	7º	3,42	47,78	48,80	25 365	117 949	1,09
Novo Hamburgo	983 930	-4,2	2,63	2,73	8º	0,27	31,27	68,46	14 595	255 317	2,35
Rio Grande	802 045	-39,4	2,14	3,51	6º	3,63	35,96	60,41	13 528	195 392	1,80
Sapucaia do Sul	649 775	-3,3	1,73	1,78	9º	0,04	51,22	48,73	11 355	133 944	1,24
São Leopoldo	628 274	2,1	1,68	1,63	11º	0,07	31,29	68,64	11 300	209 611	1,93
Subtotal	18 377 830	-	49,04	48,82	-	-	-	-	-	3 364 047	31,02
RIO GRANDE DO SUL	37 475 448	-0,5	100,00	100,00	-	7,08	30,25	62,67	13 310	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 12

VAB dos serviços, estrutura do VAB total, VAB *per capita* e população dos 10 maiores municípios, segundo o VAB dos serviços, do RS — 2005

DISCRIMI- NAÇÃO	VAB DOS SERVIÇOS					ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			PIB PER CAPITA (R\$)	POPULAÇÃO	
	Valor (R\$ 1 000)	Varia- ção %	Participação %		Posição no <i>Ranking</i> em 2004	Agricul- tura	Indústria	Serviços		Número	Compo- sição (%)
			2005	2004							
Porto Alegre	19 889 809	15,6	25,62	24,81	1º	0,06	14,27	85,67	19 582	1 428 696	13,17
Canoas	4 379 832	12,7	5,64	5,61	2º	0,03	41,36	58,61	28 484	329 174	3,04
Caxias do Sul	3 972 288	17,3	5,12	4,88	3º	1,66	42,73	55,61	20 838	404 187	3,73
Novo Hambur- go	2 153 931	1,3	2,77	3,0	4º	0,27	31,27	68,46	14 595	255 317	2,35
Pelotas	1 817 435	11,1	2,34	2,36	5º	3,06	20,08	76,86	7 721	342 513	3,16
Santa Maria	1 741 336	11,7	2,24	2,25	6º	2,11	14,75	83,14	8 864	266 042	2,45
Passo Fundo ..	1 631 690	9,2	2,10	2,16	7º	1,18	20,62	78,20	12 968	185 279	1,71
São Leopoldo	1 378 033	14,0	1,78	1,74	9º	0,07	31,29	68,64	11 300	209 611	1,93
Rio Grande	1 347 484	-3,4	1,74	2,01	8º	3,63	35,96	60,41	13 528	195 392	1,80
Gravataí	1 335 892	21,5	1,72	1,58	10º	0,39	55,00	44,61	14 016	264 953	2,44
Subtotal	39 647 729	-	51,07	50,47	-	-	-	-	-	3 881 164	35,79
RIO GRANDE DO SUL	77 628 594	11,9	100,00	100,00	-	7,08	30,25	62,67	13 310	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 13

PIB total e *per capita*, estrutura do VAB total e população dos municípios com mais de 100.000 habitantes no RS — 2005

DISCRIMI- NAÇÃO	PIB TOTAL				PIB <i>PER CAPITA</i>			ESTRUTURA DO VAB TOTAL (%)			POPULAÇÃO	
	Valor (R\$ 1 000)	Varia- ção %	Participação %		Valor (R\$)	Relativos		Agricul- tura	Indús- tria	Servi- ços	Número	Partici- pação %
			2005	2004		2005	2004					
Porto Alegre	27 977 351	13,9	19,38	17,82	19 582	1,47	1,35	0,06	14,27	85,67	1 428 696	13,17
Caxias do Sul	8 422 381	11,9	5,83	5,46	20.838	1,57	1,48	1,66	42,73	55,61	404 187	3,73
Pelotas	2 644 670	6,1	1,83	1,81	7 721	0,58	0,57	3,06	20,08	76,86	342 513	3,16
Canoas	9 376 153	11,1	6,50	6,12	28 484	2,14	2,02	0,03	41,36	58,61	329 174	3,04
Santa Maria	2 358 076	9,7	1,63	1,56	8 864	0,67	0,64	2,11	14,75	83,14	266 042	2,45
Gravataí	3 713 639	13,9	2,57	2,37	14 016	1,05	0,98	0,39	55,00	44,61	264 953	2,44
Viamão	1 330 649	10,7	0,92	0,87	5 183	0,39	0,37	4,52	24,13	71,35	256 709	2,37
Novo Hambur- go	3 726 442	-0,1	2,58	2,71	14 595	1,10	1,15	0,27	31,27	68,46	255 317	2,35
Alvorada	783 518	13,8	0,54	0,50	3 727	0,28	0,26	0,14	17,30	82,56	210 233	1,94
São Leopoldo	2 368 537	10,8	1,64	1,55	11 300	0,85	0,80	0,07	31,29	68,64	209 611	1,93
Rio Grande	2 643 213	-18,7	1,83	2,36	13 528	1,02	1,31	3,63	35,96	60,41	195 392	1,80
Passo Fundo ..	2 402 739	3,4	1,66	1,69	12 968	0,97	0,99	1,18	20,62	78,20	185 279	1,71
Uruguaiana	1 187 038	-0,9	0,82	0,87	8 798	0,66	0,70	11,82	23,82	64,36	134 928	1,24
Sapucaia do Sul	1 520 892	7,3	1,05	1,03	11 355	0,85	0,84	0,04	51,22	48,73	133 944	1,24
Bagé	906 488	6,4	0,63	0,62	7 473	0,56	0,55	7,59	19,21	73,20	121 299	1,12
Cachoeirinha ..	2 005 512	10,3	1,39	1,32	16 755	1,26	1,20	0,05	34,26	65,70	119 699	1,10
Santa Cruz do Sul	2 991 816	5,8	2,07	2,05	25 365	1,91	1,90	3,42	47,78	48,80	117 949	1,09
Guaíba	1 154 754	39,6	0,80	0,60	11 098	0,83	0,63	1,40	51,62	46,99	104 055	0,96
Bento Gonçal- ves	1 908 364	11,9	1,32	1,24	18 627	1,40	1,32	3,41	38,36	58,22	102 452	0,94
Subtotal	79 422 229	-	55,02	52,54	-	-	-	-	-	-	5 182 432	47,79
RIO GRANDE DO SUL	144 344 171	4,7	100,00	100,00	13 310	1,00	1,00	7,08	30,25	62,67	10 845 087	100,00

FONTE: FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de Contas Nacionais.

3.3 Municípios que mudaram de atividade principal

Em 2005, relativamente a 2004, 137 municípios apresentaram mudanças de atividade. Em decorrência da crise da agropecuária no ano de 2005, houve redução da participação desse setor no PIB de vários municípios e, em contrapartida, aumento da participação relativa da indústria e dos serviços. O principal fator responsável por isso foi a quebra da safra agrícola e não necessariamente o crescimento autônomo da indústria e/ou dos serviços.

O caso mais recorrente foi o deslocamento da agropecuária para os serviços como atividade econômica principal. Houve um número menor de casos em que esse

deslocamento foi no sentido da indústria para os serviços. As exceções foram Guaíba, em que a indústria superou os serviços, e Pinhal Grande, em que a indústria tomou o lugar da agropecuária como atividade principal. Concomitantemente a esse fato, o crescimento autônomo no VAB da indústria e do setor serviços, em alguns casos, aumentando ainda mais sua participação relativa, fez com que esses setores superassem o setor agropecuário na estrutura do PIB desses municípios.

4 Considerações finais

A crise do setor agropecuário teve um aprofundamento em 2005, com um forte declínio em relação ao ano de 2004, que já havia sido um ano de que-

da no setor. Para o RS, que tem na produção agrícola um eixo de transmissão importante em termos de estímulos às outras atividades econômicas, o retrocesso da agropecuária por dois anos consecutivos teve o efeito de produzir impactos negativos significativos em toda a sua economia. Os municípios que têm nas atividades primárias o seu pilar de sustentação econômica foram muito prejudicados pela persistência dos fatores climáticos adversos. No caso das 10 principais economias municipais agrícolas, a queda média no setor agropecuário foi de 30,0%, praticamente um terço da produção setorial. Dadas as expressivas quedas verificadas na produção agrícola desses e de outros municípios que têm a agropecuária como base econômica, essa crise se traduziu em termos de perdas de arrecadação, emprego e renda. Outro efeito importante foi a perda de participação relativa da agropecuária, setor que era predominante em mais de uma centena de municípios, para o setor serviços, passando este, assim, a ser a principal atividade econômica onde isso ocorreu. No quadro geral de crise, apenas uma pequena fração dos municípios gaúchos conseguiu obter um desempenho satisfatório, especialmente aqueles mais ligados à indústria e aos serviços, que sofreram menos com a crise. A continuidade da crise agropecuária também teve como efeito o aumento expressivo da concentração espacial do PIB em favor das 10 maiores economias municipais do RS, muito menos dependentes da produção ligada à lavoura. Conforme indicado, a participação desse conjunto de municípios no PIB gaúcho, que era de 31,36% em 2004, aumentou para 47,59% em 2005, uma elevação, portanto, de 51,7%. No cerne desse aumento, está o fato de que o crescimento nominal médio do PIB dos 10 principais municípios gaúchos foi superior ao crescimento nominal do PIB estadual. Uma das conseqüências diretas disso foi o aumento na concentração do PIB municipal do RS em poucos municípios.

Um fato novo da nova série, resultante direto da nova metodologia, que deve ser ressaltado é a consolidação do setor serviços como a principal atividade na maior parte das principais economias municipais do RS, posição que antes era ocupada pela indústria.

Outro fato a ser destacado é o avanço relativo da indústria e dos serviços em Porto Alegre — setores que representam, somados, a quase-totalidade de seu PIB —, os quais possuem a maior participação relativa, em termos individuais, dos respectivos setores do Estado.

Em 2005, Porto Alegre registrou um crescimento em seu PIB acima do crescimento médio do PIB do conjunto das 10 principais economias gaúchas e também

da variação nominal do PIB estadual. Esse crescimento foi o maior entre os 10 municípios do *ranking*, juntamente com o de Gravataí. A indústria da Capital também registrou variação positiva acima da média do crescimento industrial dos 10 principais municípios e também acima do crescimento do setor industrial do Estado. O setor serviços, que representa 85,67% da economia da Capital e mais de um quarto (25,62%) do total do setor estadual, apresentou variação positiva de 15,6%, ficando acima do crescimento médio de 11,1% para o setor das 10 principais economias gaúchas. O desempenho acima da média de Porto Alegre, em termos gerais, esteve relacionado ao maior dinamismo do setor serviços da capital gaúcha, o qual teve impacto decisivo na taxa de crescimento do PIB da Capital, quando comparada à taxa de crescimento médio do PIB dos demais municípios importantes.

Referências

IBGE. **Produto Interno Bruto dos municípios**. Rio de Janeiro, 2004. (Série Relatórios Metodológicos, v. 29).

OLIVEIRA, Lívio Luiz Soares de. PIB dos municípios em 2004. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 35, n. 1, p. 7-34, ago. 2007.

SCHETTERT, Maria Conceição. Desempenho da economia gaúcha em 2005. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 33, n. 4, p. 7-22, mar. 2006.